

# A Discussão

(Proprietaria — Empresa A DISCUSSÃO)

## ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre . . . . . 500 réis  
Com estampilha. . . . . 600 »  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

## DIRECTOR

Augusto de Souza Campos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — PHARMACIA SILVEIRA — OVAR

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TYP. SILVA — AVEIRO

## PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis;—repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 por cento de abatimento aos snrs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

## Consummatum est

Proclamou-se a republica em Portugal. Foi uma surpresa, porque não se esperava que a monarchia estivesse tão proxima dos ultimos momentos.

Os ministerios escandalosos e successivos rebaixaram-n'a no conceito de todas as classes, e a beatice ridicula do rei, e de sua mãe, ambos influidos pelos jesuitas, fez perder a uma boa parte do exercito o escrupulo em revoltar-se.

Diz-se que o snr. D. Manoel assignára, chorando, os decretos contra os frades.

Comtudo não foi facil a victoria; nem toda a guarnição de Lisboa entrou no movimento revolucionario.

Podiam os chefes republicanos ter muitas esperanças e contar com a indiferença pela monarchia em discreditado, mas arriscaram-se sem duvida a serem mal succedidos.

Foram felizes. Depois de uma lucta brava as tropas fieis ou neutraes adheriram á revolta e a republica foi proclamada.

Nem sequer se attendeu a que o ministerio presidido pelo snr. Teixeira de Souza, com um programma todo de medidas de grande alcance, composto de estadistas de 1.<sup>a</sup> ordem, ia executando as suas promessas liberaes, e até a imprensa republicana o festejára. Havia pressa, e receio de que os reaccionarios viessem a suplantá-lo.

O paiz, pelas razões que apónto, acceitou com certo jubilo o novo regimen.

Já lêmos um programma republicano, com o qual nos conformamos completamente—e muitos dos seus artigos, de que fallaremos, se acham na nossa *Revista Nacional*, e folgaremos de vê-los realisados, sobretudo os que se referem á descentralisação politica e administrativa.

Emquanto ao governo provisorio estranhámos não estar na sua presidencia o snr. Bernardino Machado. Sério, honrado, convicto, sem vaidades, tenaz e activo.

N'umas recentes declarações ao reporter estrangeiro, Julio Hedman, disse o snr. Presidente Theophilo Braga: *a acção do nosso governo concentra-se em tres pontos:*

1.<sup>o</sup>—assegurar e manter a ordem.

2.<sup>o</sup>—estabelecer o registo civil.

3.<sup>o</sup>—separar a Igreja do Estado.

D'estes tres pontos o primeiro é de todos os programmas. O 2.<sup>o</sup> estava já decretado pelo governo regenerador. O 3.<sup>o</sup> depois da extincção dos conventos já em começo, não tardaria a ser um facto segundo se annunciou.

A vantagem do governo republicano consiste em proceder com desassombro, livre de resistencias palacianas.

Emquanto á *origem phylosophica* da revolução, que o snr. Theophilo attribue á propaganda da doutrina positivista d'elle e de outros, abstemo-nos de commentarios.

Lê-se no *Diario Popular*:

O governo provisorio, agente temporario da soberania nacional, no uso das suas facultades extraordinarias, tem correspondido ao grande acontecimento da semana finda, e merecido o applauso de quantos se interessam pela ordem, pela estabilidade do credito, pelas boas relações internas e externas.

Bem vinda seja a nova fórmula de governo; possa ella iniciar uma epocha fecunda, de grande e continuo progresso, e nos engrandeça no conceito das nações.

Portugal ainda é um grande paiz—por si e pelas suas colonias.

LOURENÇO D'ALMEIDA E MEDEIROS.

## VIDA NOVA

Está finalmente implantado o systema republicano em Portugal. Desde o dia 5 d'este mez, já agora celebre na historia dos povos, tremula victoriosa a bandeira bi-cólôr da revolução.

Salvar-se-hia o paiz? Levantar-se-hia o povo portuguez do marasmo em que se achava sepultado?

Tudo nol-o faz crêr, por emquanto, e oxalá que a nossa crença muito mais se arreigue.

Não é esta ainda a hora de se fazer a historia da monarchia extinta, que durante quasi nove seculos presidiu aos destinos de Portugal e que, se teve paginas de luto e dôr, tambem as possuiu de incontestavel jubilo e retumbante gloria.

Forçoso é, porém, confessar desde já, que essa monarchia nos ultimos tempos cavou a si propria a sepultura, caminhando de erro em erro,

de desatino em desatino, n'uma febre de loucura, cerrando os ouvidos aos seus, poucos, leaes conselheiros, para se entregar nos braços dos seus hypocritas servidores.

A monarchia rasgadamente liberal como na Inglaterra, por exemplo, era perfeitamente viavel, racionalmente admissivel.

A monarchia reaccionaria com pruridos de absolutismo, não devia esperar coisa differente da que lhe succedeu.

Nós fomos monarchicos com Hintze a quem a monarchia matou em paga dos beneficios que d'elle recebeu, e honravamo-nos de o ser com Teixeira de Souza, o primeiro ministro de ideias rasgadamente liberaes que se sentou nas cadeiras do poder. Com am e outro nos conservámos sempre fieis á bandeira do partido regenerador, porque tambem sempre foi convicção nossa que esse partido era o unico que em Portugal poderia ainda realisar uma grande obra de saneamento, que fizesse resurgir a nossa patria do ostracismo a que havia sido covardemente lançada.

Pois está solidamente provado que quem podia e devia aproveitar a dedicada cooperação d'esse partido leal e sincero, não quiz aproveitá-la, antes propositadamente a desprezou, creando-lhe dificuldades, afastando-o, cobrindo-o de desconsiderações, humilhando-o, desprezando-o emfim!

Isso está solidamente provado, como dissémos, e no dia de amanhã as paginas da historia fallarão mais alto, derimindo responsabilidades e dizendo a quem ellas verdadeiramente tocam.

Deixemos o tempo ao tempo e confessemos que a Providencia ainda não é letra morta, sobretudo no que respeita ao destino dos povos...

\*\*\*

O Povo quiz a Republica.

Pois bem, bemvinda seja ella para o Povo e que Portugal resurja para uma vida nova, cheia de paz e felicidade!

Nós abraçaremos a causa do Povo, porque povo somos e somos portugueses.

Não iremos para as praças publicas cantar victorias, como o fôram muitos outros que nas vespas da revolução vomitavam toda a sua bilis contra a Republica mas, em paz com a nossa consciencia, ficaremos fazendo sinceros e ardentes votos pelo bem da nossa patria, pelo resurgimento do nosso querido Portugal!

Se para a consecução d'essa

obra, que urge se realise, fôr necessario o nosso humilde concurso, de boa vontade nos terão a seu lado aquelles que a ella se abalançarem.

E nada mais, porque é tudo.

\*\*\*

Um grande beneficio já Ovar recebeu com a implantação do novo regimen: a occupação das cadeiras do seu senado pela Comissão Municipal Republicana.

Quem nos diria a nós, que tanto luctámos pela consecução da *lista da villa*, que ella só chegaria a ser uma pura realidade apóz a queda da monarchia?

Pois o punhado de homens que compõem essa lista ahi está enchendo de esperanças bem justificadas todos os ovarenses.

Ao lado d'elles estamos, plenamente confiados no seu patriotismo, na sua dedicação e no seu character.

Como um sonho desapareceu a monarchia, como um sonho se realisou a nossa aspiração.

A Providencia não dorme, é certo...

## A REPUBLICA

Estamos perante um facto consummado. N'uma convulsão rapida, mas dolorosa, porque costou sangue e vidas, a Patria gerou uma nova fórmula de governo, e a força, entregando a sentença ao Anjo das Victorias, cortou e decidiu o grande pleito, que vinha travado, entre a fórmula nova, que se robustecia, e a velha que declinava.

A Republica é um facto entre nós, e ao implantar-se como regimen legal, pôde verificar-se que o paiz a queria e que a encarava com serenidade e com confiança.

N'este mesmo lugar, e desde o inicio d'este jornal, procuramos preparar os catholicos para este grande acontecimento que se nos afigurou sempre, mais do que inevitavel, muito proximo. E quem nos der a honra de ler ou reler os artigos que temos deixado n'estas columnas, reconhecerá que escrevemos sempre com seguro criterio e com clara intuição dos homens, das cousas e da epocha.

Como todos os governos, a Republica tem a sua licitude e a sua bondade intrinseca: é por accidente, que não por essencia do regimen, que ella reveste, n'este ou n'aquella paiz, n'esta ou n'aquella epocha, feição sectaria e anti-catholica. Nosso dever é, pois, esforçar-nos para que ella se mantenha dentro da sua ge-

nuinidade politica, como regimen de justiça, de igualdade e de liberdade *para todos*, emancipando-se d'aquelle preconceito anti-religioso que a têm embalado desde que entrou no combate pela vida e pelo triumpho.

A Republica, que agiu, até agora, como uma força revolucionaria e transformadora, carece, desde o momento da sua implantação, de agir simultaneamente, como um elemento de conservação e de unificação de todas as correntes sociaes, do esforço de nós todos pelo bem da Patria querida.

Sinta, por isso, o novo regimen a leal cooperação e a decidida obediência d'aquelles para quem, por dever de religião, o poder é sempre sagrado, sejam quaes forem os órgãos que o exercem.

E n'este intuito, nos dirigimos ao povo catholico pedindo-lhe que erga a Deus a grande e fervorosa prece para que, com o concurso de nós todos, a Republica faça a gloria da nossa Patria, governando pela Justiça, actuando pela Ordem, triumphando pelo Progresso. Roguemos a Deus que cubra de bençãos o novo regimen, e que não se torne inutil esse sangue em que se baptisou uma nova epocha, sangue que foi de vencidos e de vencedores, sangue que foi de portuguezes de todos os partidos unguindo os alvares de um periodo novo.

Superiores a todas as preferencias pessoases, a todas as saudades ou a todos os receios, colloquemos o nosso dever de catholicos e de portuguezes. Como catholicos somos chamados a viver com a Republica: como portuguezes, incumbem-nos remediar com ella os males da nossa Patria, que não são pequenos nem recentes.

Nas transformações sociaes ha uma certa fatalidade historica, ou para melhor dizermos, ha o designio insondavel da Providencia, erguendo novas integrações sobre outras que baqueiam e se somem. Foi-nos destinado viver em uma d'estas epochas: mostremos, pois, que somos dignos d'ella, que somos corajosos operarios da obra que Deus nos confiou.

Catholicos, não podemos esquecer que a Igreja abraça todas as fórmulas de governo, as monarchias com as suas côrtes aristocraticas e as republicas com o seu formalismo de democracia.

Como cidadãos, devemos saber que o bem do Estado é o fim que se pretende realizar por meio das fórmulas de governo, e que estas não são crystallisações immutaveis, refractarias ás combinações e reacções da Historia.

A regra é viver. Vivamos, pois, acalentados e inspirados no zelo de bem servir a Deus e á Patria.

A voz de Leão XIII aos catholicos de França, quando repartidos pelos agrupamentos monarchicos, é a voz que de Roma se ergue, n'este momento, para os catholicos portuguezes. Recordamo-la hontem e oxalá que todos os catholicos saibam comprehender o seu grande alcance e a sua salutar efficacia. Ella nos diz que as transformações dos go-

vernos são inevitaveis e que, quando de qualquer convulsão resulta um novo poder, elle representa a auctoridade, e a ella devem os catholicos adherir e obedecer sem pensamento reservado.

Esse poder, esse governo, é hoje, em Portugal, a Republica. Trabalhar dentro d'ella é, portanto, para todos nós, um dever de religião, e uma exigencia de civismo.

Acceitá-la, obedecer-lhe, cooperar com a republica nascente e triumphante, é fomentar a Paz, cimentar a Ordem, manter a Liberdade, e com Paz, Ordem e Liberdade, a Igreja triumphante e a Patria prospera.

A Republica é hoje o regimen nacional acceite pelas forças vivas do paiz.

Vivamos n'ella e com Ella. E' o nosso dever de catholicos, é o nosso dever de cidadãos.

M. Abundio da Silva.

(Do Correio do Norte).

## VARIEDADES

### A natureza demonstra a existencia de Deus

Não posso abrir os olhos sem admirar a arte que resplandece em toda a natureza; o menor golpe de vista basta para descobrir a mão que tudo fez.

Detenhamos em primeiro logar no grande objecto que nos attrae os primeiros olhares, isto é, na estrutura geral do Universo. Lancemos a vista por sobre esta terra que nos sustenta, olhemos para esta abobada immensa dos ceus, que nos cobre; para estes abyssos de ar e agua, que nos cercam, e para estes astros que nos allumiam.

Um homem que vive sem reflexão, só pensa nos espaços que estão perto d'elle, ou que teem alguma relação com as suas necessidades; apenas considera a terra inteira como o soalho do seu quarto, e o sol que o allumia durante o dia como a luz da vela que o allumia de noite; os pensamentos encerram-se-lhe no logar estreito que habita. Ao contrario, o homem acostumado a reflectir, estende a vista mais ao longe, e considera com curiosidade os abyssos quasi infinitos de que está cercado por todas as partes. Um vasto reino não lhe parece mais que um canto da terra; a propria terra a seus olhos não é mais que um ponto na massa do universo, e admira ver-se collocado n'ella sem saber como.

Quem foi que suspendeu o globo da terra, que é immovel? (1) Quem foi que lhe assentou os fundamentos?

Nada é, ao que parece, mais vil do que ella; os mais miseraveis a calcam aos pés. Mas é para a possuir que, todavia, se dão os maiores thesouros.

Se ella fôsse mais dura, o homem não lhe podia rasgar o seio para a cultivar.

Se fôsse menos dura, não o poderia sustentar; elle enterrar-se-hia, como se enterra na areia ou n'um lamaçal.

E' do seio inexgotavel da terra que sae tudo o que ha de mais precioso. Esta massa informe, vil e grosseira, toma todas e as mais diversas fórmulas; só ella nos dá alternativamente todos os bens que lhe pedimos. Esta lama tão immunda transforma-se em mil objectos que encantam a vista; em um anno converte-se em ramos, botões, folhas, flores, fructos e sementes para renovar suas liberalidades em favor dos homens. Nada a esgota; quanto mais lhe rasgam as entranhas, tanto mais é liberal. Depois de tantos seculos, durante os quaes tudo d'ella sahiu, ainda não está gasta, não recente nenhuma velhice, as suas entranhas estão ainda cheias dos mesmos thesouros.

Mil gerações lhe teem passado pelo seio. Tudo envelheceu, excepto ella, que todos os annos rejuvenesce, pela primavera. Ella não commette falta para com os homens, mas os insensatos é que a commettam para consigo mesmos, desprezando cultivá-la; por causa da sua negligencia e desordem é que deixam crescer as silvas e os espinheiros em logar das vinhas e das searas. Disputam-se uma riqueza que deixam perder: Os conquistadores deixam em pousio a terra para cuja posse fizeram perecer tantos milhares de homens, e passam a vida n'uma terrivel agitação. Os homens teem deante de si immensas terras que são aridas e incultas, e destroem o genero humano por um canto d'esta terra tão desprezada.

A terra, se fôsse bem cultivada, alimentaria cem vezes mais homens do que alimenta. A propria desigualdade dos terrenos, que a principio parece um defeito, torna-se em ornamento e utilidade. As montanhas ergueram-se e os valles desceram ao logar que o Senhor lhes marcou.

Estas terras differentes, segundo os diversos aspectos do sol, teem suas vantagens. Nos valles profundos cresce a herba fresca para sustento dos rebanhos; proximo estendem-se vastos campos cobertos de ricas cearas. Aqui, as colinas se elevam como um amphiteatro e são coroadas de vinhedos e arvores fructíferas; acolá, altas montanhas que erguem a fronte gelada até ás nuvens, e as torrentes que de lá cahem são as nascentes dos rios. Os rochedos, que mostram o cimo escarpado, seguram a terra das montanhas, como os ossos do genero humano seguram as carnes. Esta variedade faz o encanto das paisagens, e ao mesmo tempo satisfaz as differentes necessidades dos povos; não ha terreno, por ingrato que seja, que não tenha alguma vantagem.

Olhemos agora para o que se chama agua: é um corpo liquido, claro e transparente; d'um lado, corre, escapa, foge; do outro, toma todas as formas dos corpos que o rodeiam, não tendo nenhuma para si. Se a agua fôsse um pouco rarefeita, tornar-se-hia uma especie d'ar, toda a superficie da terra seria secca e esteril; só haveria animaes volateis; nenhuma especie d'animal poderia nadar, nenhum peixe poderia viver; não haveria commercio algum por

meio da navegação. Que mão mysteriosa soube tornar a agua espessa, subtilizando-lhe o ar, e soube distinguir tão bem estas duas especies de corpos fluidos?

Se a agua fôsse um pouco mais rarefeita, não poderia sustentar esses poderosos edificios fluctuantes, que se chamam navios; os corpos menos pesados afundar-se-hiam logo na agua.

(Continúa).

Fénelon.

Traducção de . . .

(1)—Pergunta-se aqui:—«Quem foi que suspendeu este globo da terra, que é immovel?» —Fénelon, auctor d'este escripto, e que viveu de 1652 a 1715 não podia dizer que a terra é immovel, porquanto Galileu, sabio astronomo e mathematico natural de Pisa, Italia, que viveu de 1564 a 1642, descobriu e reconheceu o movimento da terra em torno do sol, ou movimento de traslação; mas foi forçado pela Inquisição a fazer uma retractação publica das suas doutrinas, isto é, a dizer:—«que era o sol que girava em volta da terra e não esta em volta do sol».

Seria, pois, em virtude da retractação de Galileu que Fénelon disse que a terra é immovel?

Fôsse qual fôsse o motivo que o levou a dizer tal, o que é certo e indubitavel desde então é que a terra faz o seu giro em torno do sol em um anno, chamado movimento de traslação, ao qual devemos as quatro estações. A terra tem ainda um outro movimento em torno do seu eixo, que faz em 24 horas, chamado movimento de rotação, ao qual devemos o dia e a noite.

Ninguém até hoje provou á evidencia o contrario d'estas grandes verdades.

Portanto a terra é movel.

## As suas azas

São da côr das açucenas  
As suas azas subteis:  
São como um manto de pennas,  
Cobrem-lhe as fórmulas gentis.

De mundanas não têm nada,  
Não são de deusa pagã;  
São d'um anjo ou d'uma fada,  
Como as da lenda christã.

Se n'ellas lhe fallam, córa,  
Nega-as sorrindo, contesta;  
Sóbe-lhe ao rosto uma aurora,  
Abaixa os olhos, honesta.

Comtudo, é d'ellas que tira  
As pennas com que amoroso  
Eu tanjo as cordas da lyra,  
Mais feliz, que sonoro.

Despreza vozes estultas,  
Mas assusta-a o odio, a inveja,  
Por isso as traz sempre occultas:  
Não quer que o mundo lh'as veja.

Branças são, brancas de arminho,  
Mais que as de ponha impollutas.  
Vôa? é como um passarinho  
Que foge ás serpes astutas.

E a voar sóbe ás esferas  
Onde se vive de sonhos,  
Onde só ha primaveras,  
Dias serenos, risonhos.

Castá, porém, não sabia,  
Não as vendo em mais nenhuma,  
Para que Deus lhe daria  
Aquellas mimosas plumas.

Perguntou-o ás margaritas,  
Aos astros, bosques e mares;  
Disse-lhe Deus:—«Concedi-t'as,  
Para n'ellas o abrigares».

E n'esse abrigo dilecto,  
D'onde só vejo as estrelas,  
Sonho a vida, só inquieto  
De vir um dia a perdê-las.

João Penha.

## Republica portugueza

—(\*)—

Em virtude da revolução militar que houve em Lisboa, foi proclamado o regimen republicano no dia 5 do corrente, pelas 11 horas da manhã, ficando o governo

provisorio constituído da maneira seguinte:

Presidencia, dr. Joaquim Theophilus Braga;

Interior, dr. Antonio José de Almeida;

Justiça, dr. Affonso Costa;

Fazenda, José Relvas;

Guerra, Antonio Xavier Correia Barreto;

Marinha, Amaro Justiniano de Azevedo Gomes;

Estrangeiros, dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães;

Obras Publicas, dr. Antonio Luiz Gomes.

## NOTICIARIO

### Pelo estrangeiro

#### O ex-presidente Roosevelt

O ex-presidente da Republica dos Estados-Unidos d'America do Norte, Roosevelt, foi atropellado em New-York por um automovel quando, a cavallo, regressava a sua casa.

O cavallo, com o impulso, foi lançado a um fosso existente á beira da estrada. Roosevelt, como bom cavalleiro que é, manteve-se e não ficou ferido.

#### NAUFRAGIO

O vapor inglez *Chengan*, pertencente á The Pacific Steam Navigation Company, naufragou no mar das Antilhas, em consequencia da explosão das caldeiras. O vapor está perdido; levava 70 pessoas a bordo, entre passageiros e equipagem.

#### Ataque a um comboio

Ha dias foi praticado em Cagliari, Italia, um acto de banditismo e d'uma audacia extraordinaria.

Um comboio que se dirigia de Cagliari para Ussassai, proximo de aquella villa foi atacado por malfetores armados que o fizeram descarilar.

Os bandidos manietaram os empregados e apossaram-se do dinheiro destinado ao pagamento do pessoal do caminho de ferro. A quantia apreendida seria um conto de réis em moeda portugueza, visto os salarios estarem já quasi todos pagos. Os passageiros não foram saqueados.

Uma companhia de carabineiros foi immediatamente mandada em perseguição dos bandidos.

#### Os grandes incendios

Nos bosques da região do Outarrio, Estados-Unidos, dizem ter-se declarado um formidavel incendio que já tinha destruido as povoações de Beandette e Spoomen, e que as chamas haviam destruido tambem 320 kilometros do bosque, ao sul do forte William.

Foram já encontrados, carbunizados, os cadaveres de 75 colonos, mas teme-se que tenham percido mais.

Na cidade de Rainy e cercanias d'Outario o incendio tambem causou grandes estragos, que se calculam em milhares de dollars.

Viajantes chegados a New-York em um comboio, referem que a via estava juncada de cadaveres, que foram mutilados pela locomotiva.

O governo de New-York enviou comboios de socorro para a região incendiada.

### Pelo paiç

#### Morta na linha

Na Pampilhosa foi encontrada morta, no dia 11, ao kilometro 232,330, uma mulher, cuja identidade é desconhecida. Suppõe-se ter sido colhida pelo comboio correio de Lisboa, n.º

15, e ter vindo da Beira Alta, no comboio n.º 6.

#### A divida portugueza

A nota official da nossa divida fluctuante em 31 d'agosto findo é a seguinte: interna, 69.880:279\$736 réis; externa, 80.673:313\$591 réis.

#### UNIVERSIDADE

Este estabelecimento d'ensino abre as suas aulas amanhã.

#### N'UM BALSEIRO

Nos Casaes da Gracieira, Bombarral, morreu asphixiado um homem, na occasião em que se dispunha a baldear o vinho.

#### DESASTRES

Na estação de Paço d'Arcos foi colhido por uma machina que andava em manobras o carregador Ignacio da Piedade Carvalho, que ficou muito ferido no corpo e cabeça. Recolheu ao hospital de S. José, em Lisboa.

Na tarde do dia 11 deu-se um desastre na Costa do Furadouro, do qual podiam resultar muitas desgraças.

Na tarde d'aquelle dia o mar, dizem, estava muito forte.

Na occasião em que o barco da Companhia de pesca, denominada S. José, tentava entrar no mar, começou de ser batido por fortes e successivas ondas. Alguns pescadores tripulantes do barco, vendo o perigo, atiraram-se á agua, e deixaram o barco sem governo, que logo ficou atravessado nas ondas, jogando á mercê d'ellas, pois que o pessoal que ficou dentro era insufficiente para o governar.

Resultou o barco partir-se e aleijarem-se alguns homens gravemente, fracturando braços.

#### TIRO

No dia 11, á noite, no Cadaval, Vallega, foi attingido n'um braço por um tiro disparado á queima-roupa e d'uma embuscada, um filho do Eusebio, de Guilhovae, o qual lhe produziu um grande ferimento.

Ignoramos o nome do criminoso, bem como se já foi dado conhecimento do caso ás auctoridades.

#### TRANSFERENCIA

D'Espinho, onde tem sido professor ajudante da escola official do sexo masculino d'aquelle concelho, acaba de ser transferido para identico logar da escola Oliveira Lopes, Vallega, o snr. Manuel Marques da Silva Terra.

#### Amnistia aos refractarios

O conselho de ministros reunido no ministerio do interior, votou a amnistia para todos os refractarios do exercito e da armada.

### Pelo concelho

#### TEMPO

Na segunda-feira passada e em outros dias da semana choveu bastante, o que veio beneficiar muitissimo a agricultura, pois a longa estia-gem havia resequido tudo.

Foi uma bella quadra de bom tempo, quente e ameno para a epocha balnear.

Depois das chuvas, a temperatura baixou bastante.

#### PESCA

Em alguns dias da semana finda houve trabalho de pesca na Costa do Furadouro, cujo resultado foi muito satisfactorio, havendo grande quantidade de carapau muito graúdo.

Ultimamente o mar embraveceu.

#### NOMEAÇÕES

Para governador civil de Aveiro, foi nomeado o snr. dr. Albano Coutinho; para administrador do concelho de Ovar, o snr. Antonio Valente e para regedor d'esta freguezia, o snr.

Manoel Gomes Pinto, cargos estes de que já tomaram posse.

#### POSSE

Na passada segunda-feira, pelas 2 horas da tarde, tomou posse da camara municipal d'este concelho a comissão administrativa nomeada para exercer aquelle cargo, a qual é composta dos seguintes cavalleiros:

Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves, Manoel Pereira Dias, José d'Oliveira Lopes, Manoel Dias de Carvalho, José Gomes da Silva Bonifacio e Fernando Arthur Pereira.

Na praça fronteira ao edificio dos Paços do Concelho houve musica e foi queimado muito fogo.

Da briosa comissão, que ora se encontra á testa do municipio muito ha a esperar, pois que todos são caracteres dignos e que acima de tudo põem o bem estar da sua terra.

#### NOTAS A LAPIS

Passou hontem o anniversario natalicio do sympatico menino Augusto Julio, extremoso filho do nosso amigo e digno presidente da camara municipal, ex.<sup>mo</sup> dr. Pedro Chaves.

Faz hoje annos o nosso amigo snr. Manoel da Silva Paes.

A'manhã o distincto academico Anthero Cardoso.

No dia 19 o habil pharmaceutico e nosso amigo Carlos Baptista. A todos os nossos parabens.

Regressou da praia do Furadouro com sua familia o nosso bom amigo snr. João de Pinho Saramago.

No dia 7 do corrente chegou a esta villa, de regresso do Brazil, o snr. Francisco Pinto Catalão Junior e esposa, filho do nosso amigo snr. Francisco Pinto Catalão.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

No dia 4 partiu para Lisboa, afim de seguir viagem para o Pará, o nosso conterraneo e amigo snr. José Augusto Pinto do Amaral, filho do distincto clinico d'esta villa, ex.<sup>mo</sup> snr. dr. Amaral.

No dia 6 seguiu tambem viagem com destino áquella cidade brasileira o nosso presado amigo, snr. Antonio Fernandes da Silva, de Vallega.

Com destino á cidade de Ouro Preto, Minas Geraes, Brazil, partiu no dia 9 o snr. Bernardino de Oliveira Gomes.

Que todos tenham feliz viagem e muitas prosperidades, são esses os nossos desejos.

Teem passado incommodados de saude, indo já felizmente meliores, os meninos Antonio e Alvaro, extremosos filhos do ex.<sup>mo</sup> snr. dr. Francisco Ferreira de Araujo.

Da estancia thermal de Luso regressou o nosso amigo snr. João d'Oliveira Gomes Silvestre, habil e bemquisto constructor naval d'esta villa.

Que tenha tirado bons resultados para os seus incommodos, é o que estimamos.

Partiu ha dias para Lisboa o snr. Antonio Ramos.

Da sua viagem pelo estrangeiro regressou ha dias a Ovar, o ex.<sup>mo</sup> snr. dr. Gonçalo Huet e ex.<sup>ma</sup> esposa.

#### Movimento parochial

De 7 à 13 de Outubro de 1910

#### BAPTISMOS

Dia 8.—Anna Maria, filha de Emilio Soares Maganinho e de Maria d'Oliveira Pinto, da Costa do Furadouro.

João, filho de Manoel Valente d'Almeida e de Joanna Ventura da Silva, do logar de Assões.

Antonio Joaquim, filho de Antonio Rodrigues e de Maria d'Assumpção Teixeira, do logar de Torção de Lameiro.

Dia 9.—Maria Celeste, filha de

José de Pinho Saramago e de Maria da Gloria d'Oliveira Soares, da Travessa dos Campos.

Manoel, filho de Manoel Gomes e de Conceição Jayme Rodrigues, da Rua do Pinheiro.

Palmyra, filha de José Domingos Leite e de Maria Vaz Ferreira, do logar da Granja.

Antonio, filho de Antonio dos Santos Brandão e de Maria do Ceu Valente d'Almeida, da Rua do Areal.

Maria Eduarda, filha de Francisco Rodrigues Onofre e de Maria Joanna Ferreira, do logar de Salgueiral de Cima.

Maria, filha de José de Pinho Moreira e de Rosa Pereira dos Santos, da Rua Velha.

Dia 10.—Laurinda, filha de Manoel Maria de Pinho e de Maria de Oliveira de Jesus, do logar de Sande.

Dia 11.—Manoel, filho de José d'Oliveira Pinto e de Rosa de Jesus, da Rua dos Maravilhas.

Anna Margarida, filha de Antonio José Ferreira Laranjeira Junior e de Maria da Silva, do logar do Salgueiral de Cima.

#### CASAMENTOS

Não houve.

#### OBITOS

Dia 7.—Isolette, de 19 mezes de idade, filha de Domingos Lopes da Silva e de Anna Rosa Valente, da Rua do Areal.

Rosa de Jesus, de 13 annos de idade, filha natural de Constança de Jesus, do logar do Salgueiral de Cima.

Dia 10.—Caetana d'Oliveira Pinto, de 60 annos de idade, viuva, da Rua dos Maravilhas.

Dia 12.—Rosa Leite, de 23 annos de idade, solteira, da Costa do Furadouro.

Esperança, de 2 annos de idade, filha de Manoel d'Oliveira Melindra e de Maria d'Oliveira.

#### PUBLICAÇÕES

Recebemos a seguinte:

*Diccionario Universal Illustrado.*

—Com a costumada regularidade foi distribuido o tomo 4 d'esta interessante e utilissima publicação, dirigida pelo nosso collega Eduardo de Noronha. Abrange este tomo as palavras desde *Acomat* até *Adler*, cerca de mil e oitocentos vocabulos, que contêm biographias, artigos sobre todos os ramos de sciencia, etc. A edição, esmerada, é da casa editora João Romano Torres & C.<sup>a</sup>—Lisboa.

## Correspondencias

Arada, 28 de Setembro de 1910

(Retardada)

De visita a sua familia, onde se demorou cinco dias, esteve n'esta freguezia o nosso conterraneo e bom amigo o ex.<sup>mo</sup> snr. dr. Antonio Joaquim de Sá Oliveira, digno Reitor do Lyceu da Lapa, de Lisboa, retirando-se este nosso bom amigo, no dia 25 do corrente, para aquella cidade.

Tambem se encontra n'esta freguezia, em casa de sua familia, a passar alguns dias, o nosso bom amigo snr. Joaquim Fernandes, empregado publico na cidade do Porto.

Foi posta a concurso a escola do sexo feminino d'esta freguezia.

Que não demore muito o provimento d'ella logo que finde o praso do concurso, são os nossos desejos, porque muita falta está fazendo ás creanças que querem aprender a ler.

Os trabalhos das colheitas de milho vão muito adiantados n'esta freguezia, o que tem deixado muito satisfeitos os lavradores pela fartura que têm colhido d'este cereal.

**EDITORES — BELEM & G.<sup>a</sup>**  
Rua Marechal Saldanha, 26  
**LISBOA**

Em publicação:

**As Mulheres de Bronze**  
O melhor romance  
DE  
**Xavier Montépin**  
Em 3 pequenos volumes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis  
Tomo mensal . . . . . 200 »

**O filho do Operario**  
OU  
**Loucura de Mãe**  
Romance original  
DE  
**Emile Richebourg**

Com gravuras, ao preço de 100 réis cada tomo mensal, ou cadernetas semanais de 20 réis.

**A FILHA DO DIVORCIO**

Romance moderno, com o mais palpitante interesse, do popular escriptor francez

**Hector de Montperreux**

Illustrado com esplendidas gravuras francezas.

Fasciculo semanal de 16 pag. 20 réis  
Tomo mensal de 80 pag. 100 réis

**EMPREZA**

DA  
**Bibliotheca de Educação Nacional**

Director o distincto Professor e escriptor—Agostinho Fortes

Esta Empreza, em publicações mensaes, proporcionará a leitura mais sã e mais proveitosa no campo scientifico, ao preço de 200 réis cada volume brochado, e de 300 réis cartonado em percalina.

Pedidos á séde da Empreza: Typographia de Francisco Luiz Gonçalves.—80, Rua do Alecrim, 82—Lisboa.

**CYNTHIA**

Miscelanea de historia e investigação do conelho de Cintra, coordenada por Antonio A. R. da Cunha.

Publicação em tomos de 32 paginas pelo menos.

Assignatura.—Por pagamento adeantado em vale do correio, ou valores de facil cobrança:

Serie de 10 numeros

Portugal . . . . . 1\$200  
Estrangeiro . . . . . 1\$400

A' VENDA:

Em Cintra, na CAMELIA, Largo da Misericordia, 12.

Em Lisboa, na MONACO, Praça de D. Pedro, 21.

No Porto, SOUZA BRITO & C.<sup>a</sup>, Rua dos Lavadouros, 16.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio A. R. da Cunha Valle de S. Martinho—CINTRA

**Bibliotheca Popular Scientifico-sexual**

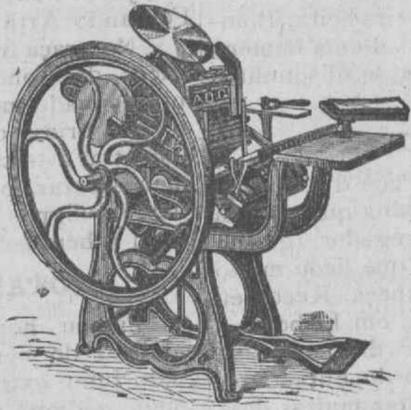
Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 réis.—Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 réis.

Obras publicadas:—1.<sup>a</sup> Série — I—Luxuria e pederastia. II—Amores lesbios. III—Prazeres solitarios. IV—Amor e segurança. —2.<sup>a</sup> Série — V—O acto brece. VI—Amores sensuaes. VII—Hygiene sexual. VIII—O coração das mulheres.

Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

Os pedidos devem ser dirigidos directamente ao editor — FRANCISCO SILVA.—216-B—Rua de S. Bento — Lisboa.

**TYPOGRAPHIA SILVA**  
(a vapor)  
LARGO DO ESPIRITO SANTO  
AVEIRO



N'esta officina, montada pelos processos mais modernos, com material nacional e estrangeiro, executam-se com a maxima perfeição e rapidez todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como: jornaes, livros, memoriaes, memurandus, cartões de visita, circulares, prospectos, recibos, facturas, enveloppes, relatorios, e todos os impressos para uso das repartições publicas, juntas de parochia, etc.

**Modicidade de preços**

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José da Silva, administrador da *Vitalidade*, Aveiro.

**João Romano Torres & C.<sup>a</sup>**  
EDITORES  
120-A—Rua Alexandre Herculano, 120-D

**LISBOA**

Traz em publicação:

**Diccionario de Hygiene e Medicina**

(Ao alcance de todos)

**Obra Illustrada**

Elaborada segundo os mais notaveis e recentes trabalhos de especialistas modernos e abrangendo cuidados especiaes para as creanças e mães; hygiene curativa, professional e preventiva; hygiene da vista, da voz, do ouvido; causas, symptommas e tratamento de todas as doencas; medicina para casos urgentes, accidentes, envenenamentos, etc.; regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal, 100 réis

**Diccionario Universal Illustrado, Linguistico e Encyclopedico**

Dirigido por

**Eduardo de Noronha**

Cada tomo mensal. . . . . 200 réis

**Casa editora**

DE

**Manoel Lucas Torres**

93,—Rua Diario de Noticias,—93  
**LISBOA**

**ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS**

Revista illustrada de instrucção e recreio

Publicação mensal, cada tomo 50 réis.

**Horario dos comboios**

DESDE 15 DE MAIO DE 1910

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO**

Estações	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Tr.	Exp.	Mix.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.
Portugal . . . . .	1\$200													
Estrangeiro . . . . .	1\$400													
S. Bento	4,45	5,19	6,35	7	8,50	9,39	11,20	2,14	3,6	—	5	5,10	6,26	8,45
Campanhã	4,25	5,30	6,50	7,10	9	9,55	11,30	2,25	3,30	3,52	5,10	5,20	6,35	9,5
Gaya	4,38	5,43	7,1	7,22	9,11	10,14	11,45	2,30	3,41	4,29	5,21	5,29	6,47	9,24
Valladares	4,49	5,54	7,9	7,33	—	10,25	11,57	2,51	3,40	4,44	—	—	6,58	9,34
Granja	5,4	6,9	7,19	7,48	9,23	10,43	12,14	3,8	3,58	4,50	5,33	5,47	7,13	9,42
Espinho	5,12	6,17	7,27	7,56	9,29	10,49	12,23	3,14	4,5	5,7	5,39	5,56	7,21	9,55
Esmoriz	5,25	6,31	7,35	8,9	—	11,2	12,36	3,29	4,13	—	—	6,11	7,35	10,4
Cortegaça	5,31	6,36	—	8,14	—	11,7	12,41	3,34	—	—	—	6,17	7,40	—
Carvalheira	5,36	6,41	—	8,20	—	11,11	12,46	3,39	—	—	—	6,22	7,45	—
OVAR	5,47	6,51	7,50	8,30	—	11,22	12,57	3,49	4,31	6,2	—	6,34	7,55	10,24
Vallega	5,54	—	7,56	8,37	—	11,29	1,4	3,56	—	—	—	6,40	—	—
Avanca	6,1	—	8,1	8,42	—	11,35	1,10	4,1	—	—	—	6,46	—	—
Estarreja	6,13	—	8,13	8,55	—	11,49	1,22	4,14	4,50	6,36	—	7,1	—	10,45
Aveiro	6,40	—	8,37	9,21	10,5	12,13	1,58	4,40	5,11	7,12	6,44	7,27	—	11,10

**DE AVEIRO E OVAR AO PORTO**

Estações	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,7	—	7,12	8,20	9,50	11,21	2,5	2,20	5,37	6	—	9,57	10,28
Estarreja	4,25	5,30	—	7,42	9,10	10,20	11,49	—	2,50	5,58	6,30	—	—	10,53
Avanca	4,36	—	—	7,53	—	10,31	12	—	3,1	—	6,41	—	—	—
Vallega	4,42	—	—	7,59	—	10,37	12,7	—	3,7	—	6,47	—	—	—
OVAR	4,50	5,52	7,20	8,6	9,55	10,44	12,15	—	3,14	6,17	6,54	8,30	—	11,12
Carvalheira	5	—	7,31	8,17	—	10,55	12,26	—	3,25	—	7,5	8,41	—	—
Cortegaça	5,6	—	7,36	8,22	—	10,59	12,31	—	3,30	—	7,10	8,46	—	—
Esmoriz	5,12	6,5	7,41	8,27	—	11,5	12,36	—	3,35	6,32	7,15	8,52	—	11,27
Espinho	5,29	6,17	7,58	8,43	10,26	11,21	12,51	2,39	3,50	6,45	7,30	9,10	10,36	11,36
Granja	5,35	6,26	8,4	8,49	10,42	11,17	12,58	2,45	3,56	6,52	7,36	9,16	10,42	11,40
Valladares	5,54	6,38	8,23	—	11,4	11,45	1,18	—	4,13	7,6	7,53	9,33	—	11,4
Gaya	6,12	7	8,30	9,9	12,12	12	1,33	—	4,26	7,27	8,8	9,48	10,59	12,67
Campanhã	6,23	7,11	8,50	9,18	12,26	12,10	1,45	—	3,8	4,37	7,41	8,19	9,59	11,7
S. Bento	6,34	7,31	9,2	9,32	—	12,22	1,57	—	3,18	4,47	7,55	8,27	10,8	11,17